



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Cinema Brasileiro e a Economia da Dádiva: a educação e a produção cinematográfica de baixo orçamento no RS
Autor	YAGO PORTELLA DIAS
Orientador	MIRIAM DE SOUZA ROSSINI

Cinema Brasileiro e a Economia da Dívida: a educação e a produção cinematográfica de baixo orçamento no RS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Yago Portella¹, Miriam de Souza Rossini²

Entre agosto de 2019 e julho de 2020 participei do projeto *Cinema Brasileiro e a Economia da Dívida: o baixo orçamento como projeto político-estético*. Sua importância consiste no fato de podermos entender como se dá a produção cinematográfica em nosso país e, durante o período em que participei da bolsa, especificamente no Rio Grande do Sul. Desse modo, buscamos compreender os motivos que levam as pessoas a fazerem cinema mesmo que com recursos tão escassos, e como ocorre esse processo. Para que pudéssemos chegar aos resultados obtidos até o momento, foi de fundamental importância a organização e realização do evento de extensão *CineF – Mostra cinema de baixo orçamento no RS*. A as universidades que oferecem cursos de graduação em cinema e/ou faculdades de comunicação social. Ainda durante a realização desse evento, já com algumas informações em mãos, e também após, mapeei os filmes que receberam verbas públicas ou privadas no estado entre 2010 e 2019, que é o recorte da pesquisa. Também pesquisei as universidades que oferecem cursos de graduação em cinema e/ou faculdades de comunicação social com disciplinas de cinema, e procurei relacionar esse contexto com as produtoras presentes nas cidades desses cursos, o que gerou um artigo que será enviado para evento. Com esses dados foi possível observar que grande parte das produtoras de cinema no estado são, na verdade, agências de publicidade que separam uma parte do dinheiro advindo de sua função principal (os anúncios publicitários) para fazerem seus próprios filmes. Além disso foi possível apurar, também, que a maioria dos diretores não é formada em cinema, mas em cursos de comunicação social, e que estes têm grande influência na presença de produtoras cinematográficas em suas cidades. Dessa forma, chegamos à conclusão de que a economia da dívida no cinema gaúcho se expressa muito mais como uma condição que se impõe para que seja possível rodar um filme no Rio Grande do Sul do que uma escolha de quem participa das obras.

¹ Bolsista de iniciação científica, graduando do 5º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

E-mail: yagoportella@hotmail.com

² Orientadora do trabalho. Doutora em História (UFRGS). Professora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista do CNPq. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Processos Audiovisuais (PROAV-UFRGS), registrado no CNPq.

E-mail: miriam.rossini@ufrgs.br